

Feira de Música

A gravação do segundo disco do Madrigal, um método de música para cegos em *braille* e um show são os projetos da Escola de Música

PAULO PANIAGO

A greve em (quase) nada alterou a rotina ativa da Escola de Música de Brasília (EMB). Envolvidos com seus projetos, os professores continuam trabalhando muito. Os 26 integrantes do Madrigal de Brasília, por exemplo, ensaiam arduamente para dar conta das três peças de compositores húngaros contemporâneos que devem apresentar no *Concurso Internacional de Coros Bela Bartok*, em Debrecen, Hungria. É o único coro brasileiro no evento e não bastasse isso, comparece na qualidade de convidado.

O mais próximo dos projetos é um show em solidariedade ao percussionista Zequinha Galvão, nessa sexta e sábado, reunindo professores, ex-alunos e músicos ligados a Escola de Música (veja box). *Canja pro Zequinha* tem participação de gente como Fernando Corbal, Adriano Faquini, Célia Porto e Rênio Quintas, Renato Vasconcelos, o Madrigal, Quarteto Artesanal e outros tantos.

O barítono Francisco Frias, professor de canto e vice-diretor da EMB, foi convidado pelo maestro Eliazar de Carvalho para fazer o papel do conde Orlando na ópera *Uma Noite no Castelo*, a primeira de Carlos Gomes. "Eliazar está programando fazer todas as óperas de Carlos Gomes em ordem cronológica", disse Frias, de Campinas, cidade natal do compositor Carlos Gomes. A apresentação da ópera será dia 29 no Memorial da América Latina, em São Paulo. *Uma Noite no Castelo* tem oito solistas e a soprano é Nisa Tank, uma especialista em Carlos Gomes no Brasil.

"Vamos ensaiar com a Orquestra Sinfônica Estadual, mas esbarramos num problema, a falta de partituras", contou Frias. "Encontrou-se somente as partituras originais, microfilmadas, no Museu Carlos Gomes, aqui em Campinas. Mas não havia tempo suficiente para fazer as partes de orquestra".

A apresentação será, assim, com acompanhamento de três pianos. Essa situação peculiar deu a Francisco um incentivo extra para a ideia de montar uma editora de música na EMB, que poderia começar exatamente pela edição da primeira ópera de Carlos Gomes.

Bartok dá o tom - O Madrigal de Brasília foi convidado para se apresentar no *Concurso Internacional de Coros Bela Bartok* (do dia 1º ao dia 7 de julho), em Debrecen, Hungria, no ano passado, quando esteve num festival na Grécia. "Aquele festival era porta de entrada para esse", conta Lincoln Andrade, regente do Madrigal. "Do mesmo modo que esse festival Bartok funciona como eliminatória para o *Europa Cantat*, um festival quadrianual".

O próximo *Europa Cantat* é em 1998 e o Madrigal está empolgado com a possibilidade de vir a ser selecionado. Mas como nem tudo é fácil em se tratando de Brasil, os integrantes do Madrigal estão lutando pelas passagens. Conseguiram cinco da Administração de Brasília, mas terão que fazer shows para levantar fundos. Ainda na Hungria, o Madrigal participa do *Festi-*

val Mundus Cantat, uma mostra não-competitiva, na cidade de Pécs, do dia 8 ao dia 16 de julho.

"Nossa outra frente de trabalho é terminar a gravação do segundo disco, com músicas de compositores brasileiros", afirma Lincoln. "Queremos mostrar a produção brasileira de canto coral. Estamos gravando compositores antigos e com isso queremos motivar compositores contemporâneos a escrever mais para coro".

Lendo com as mãos - A professora Dolores Tomé está na EMB desde 86, quando implantou o curso de musicografia para cegos, passando por cima das resistências dos que acreditam que cegos deveriam frequentar somente a escola especial. "Depois de um semestre de musicografia, o aluno vai para o curso regular", diz ela. "Dou apenas o acompanhamento de copista, transcrevendo as provas e exercícios".

Ela acaba de voltar do III Congresso e IV Assembléia da União Latino Americana de Cegos, em Havana, Cuba. "Foi uma troca de experiências fantástica", afirma Dolores Tomé. "Por outro lado, vi que em Cuba e nos países da América Latina de modo geral não existe integração, ou seja, os cegos devem frequentar escolas especiais para cegos".

Defensora intransigente da colocação de cegos nos cursos regulares, Dolores Tomé trabalha agora para voltar a Havana e ministrar um curso de formação de professores, para que os cegos comecem a ser admitidos nos cursos regulares e não precisem mais estar em escolas específicas.

Ela já fez o mesmo no Brasil em duas ocasiões: no Curso de Verão da EMB e no Encontro de Arte de Belém. Dolores Tomé trabalha no momento com uma máquina de escrever Perkins Brailier, que com sete teclas produz os seis pontos (combinados, eles produzem vogais e todos os sinais da linguagem Braille).

Concertos - A única atividade permanente da EMB que foi mesmo prejudicada pela greve foi a série de *Concertos para a Juventude*, que acontecem aos domingos de manhã no Auditório da Escola de Música. Isso porque esses concertos são realizados pelos próprios alunos. "O primeiro seria no aniversário da cidade", lamenta Luiz Tibana, o diretor da EMB desde o dia 10 de abril.

Tibana anuncia a criação de um Núcleo de Programação Cultural, que vai contabilizar os grupos e bandas da Escola de Música e organizar a agenda de apresentações, e anuncia também os *Concertos das Quartas*, atividade que vai funcionar somente com o final da greve.

Fotos: Renato Alves

Apesar da greve, a Escola de Música conseguiu envolver alunos e professores em uma série de projetos

